

UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE BOTÂNICA: A APRENDIZAGEM SOBRE PLANTAS RITUALÍSTICAS EM TERREIROS DE UMBANDA

AN NEW OVERVIEW OF BOTANIC TEACHING: LEARNING ABOUT RITUALISTIC PLANTS IN UMBANDA YARDS

Nadjara de Medeiros Corrêa, UFRRJ (nadjaramc@hotmail.com)

Lana Claudia de Souza Fonseca, UFRRJ (lanaclaudiafonseca@gmail.com)

Helena Regina Pinto Lima, UFRRJ (helena@ufrj.br)

Resumo: Os saberes populares constroem-se a partir de percepções, concepções ideológicas e culturais que estão presentes nas relações da vida cotidiana, enriquecendo nossa relação com o mundo. O terreiro é o ambiente onde os adeptos da Umbanda aprendem seus cânticos, os usos das ervas, a história de seus orixás, através da oralidade, da observação e da intuição. O uso das plantas é parte integrante dos rituais de Umbanda, e está inserido num contexto sócio religioso, repleto de simbolismos. Este trabalho objetivou levantar as concepções dos praticantes da Umbanda sobre o uso e a aprendizagem de plantas ritualísticas, a partir da metodologia da história oral, demonstrando que o aprendizado de Botânica pode ocorrer fora de espaços formais de ensino.

Palavras-chave: oralidade; educação não-formal; ensino de Botânica; concepções alternativas

Abstract: The popular knowledge are constructed from perceptions, cultural and ideological conceptions that are present in daily relations, valuing our relationship with the world. The yard is the atmosphere where the participants of Umbanda learn their songs, the uses of herbs, history of their deities, through orality, observation and intuition. The use of plants is an integral part of the rituals of Umbanda, and is inserted in a socio religious context, with a large symbolism. This work aimed to raise the ideas of the practitioners of Umbanda and the learning about ritual plants, based on the methodology of oral history, demonstrating that learning of Botany can occur outside of the formal spaces of education.

Keywords: orality; non-formal education; teaching of botany; alternative conceptions

Introdução: Esse trabalho objetiva apresentar uma pesquisa que vêm entrecruzando a discussão sobre o ensino de Botânica, os saberes populares e a educação não-formal. A construção de conhecimentos populares constitui um processo gerador de ações sociais a partir de percepções, concepções ideológicas e culturais que estão presentes nas relações da vida cotidiana (ALEXANDRE, 2000). Para a ciência pós-moderna o saber popular é reconhecido como forma de conhecimento que enriquece nossa relação com o mundo (SANTOS, 2005).

A Umbanda é uma religião de matriz religiosa brasileira (REFKALEFSKY *apud* CUMINO, 2010), fruto da síntese entre cultos africanos e elementos da Doutrina Kardecista (CUMINO, 2010; SILVA, 1994). O terreiro é onde ocorrem os ritos e as

festividades da Umbanda. Ambiente de memória histórica, religiosa e cultural, é, portanto um espaço não-formal de construção de conhecimento, onde através da observação e da intuição os adeptos da Umbanda aprendem seus cânticos, os usos das plantas de poder, a história de seus orixás.

Durante toda a cerimônia observa-se a utilização de vegetais ora em posição primordial e principal, ora de modo mais discreto, mas sempre presentes. O uso das plantas não se limita unicamente a um momento sagrado e/ou ritual, mas possuem profundas implicações na vida social, nas instituições e também nas subjetividades desses grupos e indivíduos (ARAÚJO & VIEIRALVES-CASTRO, 2007). A aprendizagem sobre as plantas ocorre, principalmente, através do contato do indivíduo com o terreiro e com seus demais adeptos (BARROS, 2011), além da indicação e orientação mediúnica das entidades espirituais.

Metodologia: Observações pessoais foram realizadas através do acompanhamento das cerimônias nos terreiros, provocando uma melhor compreensão da realidade do uso das plantas nos terreiros, e também uma maior interação com os adeptos.

A história oral (ALBERTI, 2000) foi a metodologia de pesquisa escolhida para este estudo por compreender a subjetividade e a experiência individual como importantes componentes da compreensão da realidade. O aprendizado das plantas em terreiros foi investigada através do relato pessoal do praticantes de Umbanda. E apesar de individual, transmite uma visão coletiva do grupo, dando nos uma visão geral da realidade a partir da individualidade.

Entrevistas foram realizadas com quatro dirigentes e médiuns de terreiros. O uso de entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987 apud MANZINI, 2004) tem como característica a realização de perguntas básicas que são apoiadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. Esta metodologia favorece não só a descrição de fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão de modo mais amplo, já que as informações emergem de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Além disto, o pesquisador permanece consciente e atuante no processo de coleta de dados. Este tipo de entrevista está centrada sobre o objetivo da pesquisa, o qual serve de base para a confecção de um roteiro com perguntas básicas e principais, que poderão ser complementadas por novas questões adequadas ao decorrer da entrevista.

Resultados e Discussão: De acordo com as entrevistas, observam-se três processos principais de aprendizado - através da observação, da oralidade e da intuição, como observamos nas falas:

“Existem dois processos, um foi aquele que o Pai de Santo passou, mediante aquilo que passaram pra ele. Esse é o método quase de todos nós. E existe aquele outro método usado pelas entidades, que são as intuições.” (Entrevistado 2)

“Com as entidades.” (Entrevistado 1)

“Um dos modos de aprendizado é a observação. Ter o interesse de observar aquilo que está acontecendo, pra que a pessoa possa adquirir esses conhecimentos.” (Entrevistado 2)

“Então as tradições são orais. E é uma religião também, altamente empírica, então você vai aprendendo é com a experiência.” (Entrevistado 3)

A intuição ou a instrução das entidades espirituais é apontada como fator importante para o uso das plantas, que, no entanto, deve sempre estar aliada à observação:

“As pessoas dizem, “ah, é o guia que sopra no meu ouvido”, mas (...) você ouve não é com o teu ouvido, chega alguém aqui: “faz isso assim assim assim”. É uma audição, é um cochicho (...), é algo que é intuitivo. Você vê aquela situação, vê o cenário, enxerga e você toma aquela atitude que você julga adequada e necessária pra aquele momento”. (Entrevistado 3)

“Se tem que ter muito cuidado. É fácil o livro, mas tem muita coisa, mas as pessoas tem essa dificuldade em aprender e querer e se interessar pelo assunto.” (Entrevistado 2)

O aprendizado sobre plantas ritualísticas está intimamente ligado ao espaço do terreiro, uma vez que todos os entrevistados afirmam que o contato com as plantas se deu após sua aproximação da Umbanda:

“Depois que eu botei roupa... não tinha muito essas coisas com planta não” (Entrevistado 1)

Considerações preliminares: Ao assumirmos os terreiros de Umbanda como espaços de educação não-formal, assumimos, também, a importância dos saberes populares na sociedade em que vivemos. Dessa forma, através dos relatos dos adeptos da religião, estamos analisando como o saber sobre as plantas circula na sociedade e suas formas de ensino-aprendizagem. Assim, esperamos contribuir para um repensar sobre o ensino de ciências, em especial, o ensino de Botânica.

Referências Bibliográficas:

ALBERTI, V. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

ALEXANDRE, M. O saber popular e sua influência na construção das representações sociais. **Comum**, Rio de Janeiro, v.5, n. 15 - p. 161-171, ago/dez 2000.

ARAÚJO, M. C. R. & VIEIRALVES-CASTRO, R. O uso ritual das plantas de poder. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 27, p. 358-361, jan./jun 2007.

BARROS, J. F. P. **A Floresta Sagrada de Ossaim, o segredo das folhas**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas. 2011.

CUMINO, A. **História da Umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: Ed. Madras. 2010.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2004, Bauru. Disponível em <<http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em 6.mai.2012.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, V. G. **Candomblé e Umbanda, caminhos da devoção brasileira.** São Paulo: ed. Ática, 1994.